



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO
DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA
2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 2 / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0573-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.733222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O E-book “Promoção da saúde e qualidade de vida” foi organizado em dois volumes para ofertar a possibilidade de leituras científicas sobre a contribuição da saúde para a qualidade de vida humana e nesse volume 2 teremos também abordagens da saúde animal.

A coletânea inicia com o capítulo 1. Do alojamento conjunto à visita domiciliar, um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que acompanharam o contexto: binômio mãe-filho em um alojamento conjunto hospitalar até a saída da mãe para casa, onde foram implementadas ações preconizadas para o cuidado integral a ambos. Ainda na temática da Educação Superior na área da saúde, teremos os capítulos: 2. Experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática no processo de aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal, 3. Cirurgia ambulatorial para graduandos e médicos generalistas; 4. A prevalência de refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina e sua relação com hábitos de risco; 5. Preceptor na atenção primária à saúde: limitações, vulnerabilidades e fortalezas para sua práxis e promoção da saúde; 6. A complexidade do ser-professor e o reflexo sobre sua saúde mental: uma análise multifacetada.

Na sequência os capítulos: 7. Recursos hídricos: a percepção ambiental como um fator de risco para a saúde de alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural; 8. Impactos na qualidade de vida de uma paciente portadora de insuficiência cardíaca; 9. Estudo de caso: estenose mitral; 10. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) recomendada ao paciente submetido a angioplastia primária com SUPRA ST.

Sobre a temática da obesidade, teremos os estudos: 11. Eficácia da suplementação da spirulina na profilaxia da obesidade; 12. Prevalência de hipertensão e sobrepeso/obesidade em escolares do ensino público da cidade de Jaú-SP.

Esse volume apresenta também estudos contextualizando a temática feminina nos capítulos: 13. Análise do uso de plantas medicinais que interagem com medicamentos mais utilizados por mulheres no município de Araguari/MG; 14. O enfrentamento da violência contra as mulheres no âmbito da estratégia saúde da família; 15. Câncer de colo do útero: reflexões teóricas sobre realização do Exame de Papanicolaou; 16. Sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

Dando sequência teremos capítulos sobre dor crônica e oncologia: 17. Dor crônica e qualidade de vida: estratégias e cuidado integral ao paciente; 18. Percepção e aspirações da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em pacientes com câncer; 19. Oncologia infantojuvenil e os benefícios da atividade física.

A seguir os capítulos: 20. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose pulmonar/HIV de 2015 a 2020 em Manaus, Amazonas; 21. Perfil de indivíduos com sintomas de constipação e conhecimento sobre os métodos terapêuticos; 22. Infecção pelo mycobacterium leprae: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial; 23. Prevalência

de diabetes em idosos residentes em instituições de longa permanência localizadas em Araguari-MG; 24. Uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual de úlceras no pé diabético: uma revisão integrativa.

Acrescentando aos estudos da saúde humana, teremos três capítulos sobre saúde animal: 25. Índices de recuperação e gestação em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha submetidas a transferência embrionária transcervical; 26. Transferência embrionária transcervical em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha; 27. Histopatologia e parâmetros bioquímicos de ratas tratadas com extrato etanólico de ipomoea carnea (canudo) em testes de atividade estrogênica e antiestrogênica, e o capítulo 28. Custo direto para prevenção e tratamento de lesões de pele em uma unidade de terapia intensiva.

A leitura tira o indivíduo do pensamento de senso comum e posicionamentos automáticos, ela permite que tenhamos um olhar crítico sobre os fatos, e possamos observar as situações por diferentes prismas, tendo uma postura mais atualizada sobre os temas estudados, portanto desejamos uma boa leitura e ótimos aprendizados.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO ALOJAMENTO CONJUNTO À VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS


Edinair da Silva e Silva
Eliane Fonseca Linhares
Zulmerinda Meira Oliveira
Márcio Pereira Lôbo
Marta Rafaela Peixoto de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226081>

CAPÍTULO 2..... 6

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE ASPIRAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA E TUBO OROTRAQUEAL


Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Rayane Cristina Borges de Melo
Viviane Nayara de Oliveira Lima
Kevin Lucas Aguiar de Brito
Yasmin Gino e Silva
Mirian Fernandes Custódio
Jessica Maira do Socorro de Moraes
Elaine Soares Souta
Raquel Pereira Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226082>

CAPÍTULO 3..... 12

CIRURGIA AMBULATORIAL PARA GRADUANDOS E MÉDICOS GENERALISTAS - REVISÃO DE LITERATURA


Cáritas Antunes Lacerda
Júlia Fernanda Costa Vicente
Victor Fellipe Justiniano Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226083>

CAPÍTULO 4..... 25

A PREVALÊNCIA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE RISCO

Anderson Ferreira Carneiro
José Ronaldo Vasconcelos da Graça
José Francisco Igor Siqueira Ferreira
Francisco de Assis Costa Silva
Beatrice Facundo Garcia
André Luiz Nóbrega Maia Aires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226084>

CAPÍTULO 5..... 39

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cristiana Carvalho Fernandes

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226085>

CAPÍTULO 6..... 50

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Bianca Vian

Graciela de Brum Palmeiras

Cleide Fátima Moretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226086>

CAPÍTULO 7..... 62

RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UM FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Marcos Silva de Sousa

Thalyne Mariane da Silva Santana

Evelyn Ravena Rodrigues Damasceno


Maria Eduarda Nunes de Oliveira

Tiago Chagas dos Santos

Jad Lorena Feitosa Simplicio

Ynnggrid Soares Reis

Paulo Roberto Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226087>

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Daiany Grasiely Gomes

Gleyciellen Rodrigues de Brito

Katiuscia de Godoi Oliveira

Vitória Cristinny Cavalcante

Yanca Matias Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226088>

CAPÍTULO 9..... 77

ESTUDO DE CASO: ESTENOSE MITRAL

Hélio Batista Mendes

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226089>

CAPÍTULO 10..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RECOMENDADA AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA COM SUPRA ST: RELATO DE CASO


Claudia Aparecida Godoy Rocha
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260810>

CAPÍTULO 11 90

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA SPIRULINA NA PROFILAXIA DA OBESIDADE

Natasha Luísa da Silva Sousa
Maria de Fátima de Araújo Sousa
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont
Leonília Sousa Alencar Borges
Vanessa Maria Matias Rocha
Maria Regina Santos Spíndola
Maria Giselle Beserra Freires
Alice Cruz Reis
Lairton Batista de Oliveira
Nara Vanessa dos Anjos Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260811>

CAPÍTULO 12..... 96

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO PUBLICO DA CIDADE DE JAÚ-SP

João Paulo da Silva Neves
Iam Pontes Neves
Ana Paula Saraiva Marreiros
Ademir Testa Junior
Paula Grippa Sant'ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260812>

CAPÍTULO 13..... 110

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Magda Maria Bernardes
Mariane de Ávila Francisco
Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260813>

CAPÍTULO 14..... 125

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emerson Piantino Dias
Maria Ignez Costa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260814>

CAPÍTULO 15..... 141

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU


Camilla Pontes Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Júlio César Lira Mendes
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza
Lícia Helena Farias Pinheiro
Isabelle dos Santos de Lima
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes
Priscila Carvalho Campos
Lidianaria Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260815>

CAPÍTULO 16..... 151

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA


Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Carina Nunes de Lima
Celso Borges Osório
Roseane Luz Moura
Diego Felipe Borges Aragão
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Isadora Calisto Gregório
Priscila Martins Mendes
Ceres Lima Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260816>

CAPÍTULO 17..... 160

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS E CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE


Isabella Carolina dos Santos
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Danieli de Cristo
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Maria Eduarda Simon
Victória Galletti dos Santos Arraes
Josiano Guilherme Puhle
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260817>

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO E ASPIRAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Bianka Persi Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260818>


CAPÍTULO 19..... 181

ONCOLOGIA INFANTOJUVENIL E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Brendhel Henrique Albuquerque Chaves

João Ricardhis Saturnino de Oliveira

Vera Lúcia de Menezes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260819>

CAPÍTULO 20..... 192

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR/HIV DE 2015 A 2020 EM MANAUS, AMAZONAS

Louise Moreira Trindade

Juliana Gomes Frota

Bárbarah Albuquerque Bentes

Ana Claudia Ferraz Afonso

Carlos Alberto Fernandes Vieira Júnior

Caroline Silva de Araújo Lima

Erian de Almeida Santos

Fernando Henrique Faria do Amaral

Larissa Pereira Duarte

Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior

Maria Gabriela Teles de Moraes

Samantha Albuquerque Bentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260820>

CAPÍTULO 21..... 198

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Ana Beatriz Marques Barbosa

Lia Correia Reis

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Rodolfo Freitas Dantas

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas


Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Fernanda Nayra Macedo

Jânio do Nascimento Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260821>

CAPÍTULO 22.....213

INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae*: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL


Pedro Henrique Ferreira Marçal
Rafael Silva Gama
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides
Suely Maria Rodrigues
Carlos Alberto Silva
Claudine de Menezes Pereira Santos
Zeina Calek Graize Trindade
Michel Peçanha
Rosemary Souza Ferreira
Marlucy Rodrigues Lima
Lúcia Alves de Oliveira Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260822>

CAPÍTULO 23.....236

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA LOCALIZADAS EM ARAGUARI-MG


Alessandra Jaco Yamamoto
Alexandre Vidica Marinho
Barbara Moura Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260823>

CAPÍTULO 24.....241

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERAS NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlon Araújo dos Santos
Mírian Hellen Campelo Viana
Henrique Brandão Santos
Elen dos Santos Araújo
Mayara Victória Coutinho Fernandes
Emily Miranda Gomes
Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo
Ulisses Silva Vasconcelos
Jaciana do Nascimento Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Djane Reis Pereira Brito
Joiciely Gomes Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260824>

CAPÍTULO 25.....250

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO E GESTAÇÃO EM ÉGUAS (*EQUUS CABALLUS*) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA SUBMETIDAS A TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa

Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Klerysson de Oliveira Martins
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260825>

CAPÍTULO 26..... 255

TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL EM ÉGUAS (EQUUS CABALLUS) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa
Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260826>

CAPÍTULO 27..... 259

HISTOPATOLOGIA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATAS TRATADAS COM EXTRATO ETANÓLICO DE *Ipomoea carnea* (CANUDO) EM TESTES DE ATIVIDADE ESTROGÊNICA E ANTIESTROGÊNICA

Maria Clara Salgado Silva
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Francisco Ítalo Gomes Silva
Maria Luiza Ferreira Lima
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Janaína de Fátima Saraiva Cardoso
Sílvia de Araújo Franca Baêta
Lucas Brandão Da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260827>

CAPÍTULO 28..... 271

CUSTO DIRETO DA DERMATITE POR INCONTINÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni
Claudia Aparecida Dias
Gloriana Frizon
Rosana Amora Ascari
Olvani Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260828>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 284

ÍNDICE REMISSIVO..... 285

CAPÍTULO 15

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 06/07/2022

Camilla Pontes Bezerra

Universidade Federal de São Paulo, Escola
Paulista de Enfermagem
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0240028136282226>

Carlos Jerson Alencar Rodrigues

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso
de Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6912265642344914>

Pâmella de Castro Duarte Pordeus

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Curso
de Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2376117883638986>

Júlio César Lira Mendes

Universidade de Fortaleza, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1330099366328762>

Suyane Pinto de Oliveira Bilhar

Universidade de Fortaleza, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2841250973685480>

Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza

Universidade de Fortaleza, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8257168966650492>

Lícia Helena Farias Pinheiro

Universidade Federal da Paraíba, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6546235790291089>

Isabelle dos Santos de Lima

Faculdade Católica Rainha do Sertão, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7327055259803080>

Jessica de Lima Aquino Nogueira

Universidade de Fortaleza, Curso de
Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0474875952947236>

Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso
de Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2021965100669052>

Priscila Carvalho Campos

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso
de Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5585886569823516>

Lidianaria Rodrigues Moreira

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso
de Bacharelado em Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7315813125115980>

RESUMO: Dados recentes apontam que o câncer do colo uterino é o quarto tipo de câncer que mais acomete as mulheres, sendo o causador de 311.000 mortes por ano no mundo, sendo mais de 85% deles em países de baixa e média renda. O Exame de Papanicolau é a técnica mais consagrada para a profilaxia do câncer de colo uterino, visto que detecta alterações em fases precursoras e iniciais da doença. O exame precisa ser realizado anualmente e após dois resultados negativos, pode-se fazê-lo a cada três anos. Diante desse cenário, o objetivo do presente estudo foi revisar a literatura no que diz respeito ao histórico do exame Papanicolau no Brasil e aos dados epidemiológicos no país, bem como discorrer sobre a realização e os achados clínicos do Exame de Papanicolau no Estado de São Paulo, correlacionando os dados obtidos com a etnia, a escolaridade e fatores socioeconômicos e culturais. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica de artigos, dissertações e tese publicados no Google Acadêmico. A partir da análise dos oito trabalhos comparados, conclui-se que dois deles apresentaram taxas de rastreamento do colo de útero adequados; mulheres com mais anos de estudo, empregadas, com renda própria acima de um salário-mínimo, apresentaram maior prevalência quanto à realização do exame e, dos trabalhos que citaram alterações no exame Papanicolau, todos tiveram casos de câncer de colo uterino.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde da Mulher. Teste de Papanicolaou.

CERVICAL CANCER: THEORETICAL REFLECTIONS ABOUT PERFORMING THE PAPANICOLAOU TEST

ABSTRACT: Recent data indicate that cervical cancer is the fourth type of cancer that most affects women, being the cause of 311,000 deaths per year in the world, more than 85% of them in low- and middle-income countries. Pap smear is the most established technique for the prophylaxis of cervical cancer since it detects changes in precursor and early stages of the disease. The exam must be performed annually and after two negative results, it can be done every three years. In view of this scenario, the objective of the present study was to review the literature regarding the history of the Pap smear in Brazil and the epidemiological data in the country, as well as to discuss the performance and clinical findings of the Pap smear in the State of São Paulo, correlating the data obtained with ethnicity, education, and socioeconomic and cultural factors. The study was carried out through a bibliographic review of articles, dissertations and thesis published in Google Scholar. From the analysis of the eight studies compared, it was concluded that two of them had adequate cervical screening rates; women with more years of study, employed, with their own income above a minimum wage, had a higher prevalence regarding the performance of the exam and, of the studies that mentioned changes in the Pap smear, all had cases of cervical cancer.

KEYWORDS: Nursing. Women's Health. Papanicolaou Test.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino ou Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), conforme a classificação Bethesda, é uma proliferação desorganizada das células, precursora do câncer do colo uterino. A NIC I (lesão de baixo grau) atinge até o terço profundo do epitélio. Aproximadamente 80% das mulheres têm melhora espontânea em NIC I. A NIC II, lesão de

alto grau, atinge até dois terços do epitélio e a NIC III (alto grau) atinge todas as camadas do epitélio (MANTENESE, 2008; OLIVEIRA et al. 2010).

O câncer de colo uterino é caracterizado por alterações intraepiteliais gradativas, que podem evoluir para lesão cancerosa num período de 10 a 20 anos (OLIVEIRA et al. 2010). Ele está intimamente atrelado ao início precoce da atividade sexual bem como pelo coito com múltiplos parceiros, às doenças sexualmente transmissíveis, às infecções virais por papilomavírus humano (HPV) e a fatores como o tabagismo, carências nutricionais e fatores sociais e econômicos (JORGE et al. 2011). O HPV está envolvido em 99,7% dos casos de câncer cervical (BRINGHENTI et al. 2010).

Os estudos de Geórgios Papanicolaou, médico pioneiro da citologia, foram substanciais no diagnóstico e prevenção do câncer de colo uterino. Através da metodologia desenvolvida por ele, mostrou-se possível a identificação de células neoplásicas mediante esfregaço cérvicovaginal. Sendo assim, inúmeros países adotaram o exame Papanicolaou para o rastreamento de lesões pré-cancerosas (OLIVEIRA et al. 2010).

O exame de Papanicolaou ainda é a técnica mais difundida para a prevenção do câncer de colo uterino; é por meio dela que se detectam as alterações celulares provenientes do HPV, mas não o genoma viral. O advento de testes aprimorados para a detecção do DNA do HPV confirma a correlação desse vírus, em especial as cepas de alto risco, com as neoplasias intraepiteliais cervicais e com o câncer de colo uterino (NONNENMACHER et al. 2002). Os principais sintomas da doença são sangramento vaginal espontâneo ou após relação sexual ou esforço físico; corrimento vaginal e dor pélvica, podendo estar acompanhados de queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (BRASIL, 2013).

2 | OBJETIVO

Revisar a literatura no que diz respeito à realização e os achados clínicos do Exame de Papanicolaou no Estado de São Paulo.

3 | MÉTODO

Foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica integrativa. A busca por artigos foi realizada em janeiro de 2021, e foi selecionado o período de publicação de 2010 a 2020, com idioma português e inglês, texto completo e que discorram a respeito da realização do Exame de Papanicolaou e achados clínicos específicos do câncer de colo uterino dentro Estado de São Paulo, excluindo-se os artigos da temática “Papanicolaou”, mas que apresentem dados de outros Estados do país.

Os descritores utilizados para a compilação do aporte teórico foram: Teste de Papanicolaou; Neoplasias do Colo Uterino; Saúde da Mulher; Diagnósticos e Exames

Laboratoriais. Eles foram interligados pelo Operador Booleano “and”. As bases de dados escolhidas para a seleção dos artigos foram Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Entretanto, quando selecionados os métodos de busca 1: “Neoplasias de Colo Uterino and Estado de São Paulo and Diagnósticos e Exames Laboratoriais”; e 2: “Teste de Papanicolaou and Estado de São Paulo and Diagnósticos e Exames Laboratoriais and Saúde da Mulher”, somente no Google Acadêmico houve resultados; nas demais bases, nenhum artigo.

No primeiro método de busca, 20 artigos foram selecionados e após análise mais detalhada, 10 artigos foram descartados. No segundo método de busca, 11 artigos foram selecionados, posteriormente 3 descartados e constatou-se que 8 deles eram repetidos da primeira busca. Restando para a confecção do trabalho, 10 artigos científicos, incluindo dissertações e tese, referentes ao tema.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos, a fim de versar sobre a realização do Exame de Papanicolaou no Estado de São Paulo e sobre casos de câncer de colo uterino no mesmo Estado, foram construídas três tabelas, as quais contemplam o nome do autor, objetivo com número de amostra populacional, resultados e conclusões da pesquisa, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2.

Autor	Objetivo	Resultado	Conclusão
Paterra (2018)	Das 175 mulheres com exames citopatológicos (Papanicolaou) alterados, quantas haviam realizado o exame anteriormente	114 fizeram, 4 não o fizeram e 57 não informaram. 12 mulheres não realizaram o exame há menos de um ano. 41 mulheres não realizaram o exame de dois a três anos. 23 mulheres não realizaram de três a quatro anos. 11 mulheres não realizaram de quatro a cinco anos. 14 mulheres não realizaram há mais de cinco anos e 13 não souberam informar a última vez que haviam realizado o exame.	65% realizou o exame de Papanicolaou anterior ao resultado alterado e 43% o realizou há menos de 3 anos.
Dionizio (2011)	Do número total de amostragem (1.236) quantas fizeram o exame de Papanicolaou em 2008 e em qual intervalo de tempo.	1121 mulheres realizaram o exame de Papanicolaou e 116 não o fizeram, as que realizaram há menos de um ano, 540 mulheres; de um a dois anos, 282; de dois a três anos, 96 mulheres e há mais de 3 anos, 202 entrevistadas.	79,6% das participantes fizeram o rastreamento do câncer de colo do útero adequadamente, conforme recomendação do Ministério da Saúde.

Abreu (2020)	Analisar a periodicidade de 3.847 mulheres quanto à realização do último exame de Papanicolaou, com foco em participantes de 25 a 64 anos de idade.	Dentre as mulheres entre 25 e 64 anos de idade, 1951 fizeram seu último exame de Papanicolaou há um ano, 719 há dois anos, 367 há mais de cinco anos e 51 revelaram nunca ter realizado o exame.	Mulheres entre 25 e 64 anos de idade apresentaram taxa de rastreamento do câncer de colo do útero de 80,3%.
Soares, Pereira e Silva (2020)	Averiguar a realização do exame de Papanicolaou e correlacionar com o conhecimento em relação ao exame. Estudo realizado com 180 mulheres.	107 mulheres responderam que realizaram o exame em tempo adequado e 73 não realizaram em tempo adequado. 94 mulheres realizaram o exame em tempo adequado e tinham conhecimento satisfatório; 20 tinham conhecimento insatisfatório e não realizaram o exame em tempo adequado. Sobre a realização de exame anterior: 122 fizeram anteriormente e tinham o conhecimento e 5 não fizeram anteriormente e não tinham conhecimento satisfatório.	59,4% das entrevistadas realizaram o exame de Papanicolaou em tempo adequado, mas a correlação entre e realização e conhecimento insatisfatório teve baixo desempenho, enquanto sobre o conhecimento satisfatório, 96,1%.
Carnevali (2016)	Verificar a frequência de visitas das mulheres aos serviços de saúde e correlacionar com a realização do exame de Papanicolaou nos últimos 12 meses. Estudo feito com 493 mulheres.	159 mulheres frequentaram os serviços de saúde nos últimos 12 meses e fizeram o exame de Papanicolaou nos últimos 12 meses. 157 mulheres não realizaram ambas as atividades.	O exame de Papanicolaou foi realizado nos últimos 12 meses por 35,09% das mulheres entre 25 e 59 anos de idade. Houve associação positiva para a frequência de visitas das mulheres aos serviços de saúde nos últimos 12 meses e a realização do exame de Papanicolaou no mesmo período.
Bueno (2020)	Associar a falta de adesão ao protocolo de prevenção ao câncer de colo de útero com o número de casos com exames de Papanicolaou alterados. Amostra populacional de 204 participantes.	102 mulheres tiveram resultados alterados no exame preventivo ao câncer de colo de útero (grupo caso) e 102 não tiveram alteração no mesmo exame (grupo controle). 86 mulheres do grupo com alterações no exame de Papanicolaou não cumpriram o protocolo de prevenção recomendado pelo Ministério da Saúde, enquanto 16 do mesmo grupo o cumpriram. No caso controle, 69 não cumpriram o protocolo e 33 mulheres assumem o cumprimento.	84,3% das mulheres que apresentaram alterações no exame de Papanicolaou não cumpriram o protocolo de prevenção proposto pelo Ministério da Saúde. Não seguir esse protocolo aumenta em 2,40 vezes as chances de desenvolver o câncer de colo do útero.
Paiva (2018)	Analisar o número de realizações e a periodicidade com que é realizado o exame de Papanicolaou entre as entrevistadas. Estudo realizado com 857 mulheres.	839 mulheres responderam já ter realizado o exame de Papanicolaou pelo menos uma vez na vida e 18 nunca o fizeram. Dentre as que já realizaram, 459 foi há menos de um ano, 179 há mais de dois anos, 79 realizaram dois exames há menos de três anos e 122 participantes afirmaram ter realizado a citologia oncológica há mais de três anos.	Das entrevistadas com menos de 25 anos ou mais de 65 anos, 21,1% realizaram o exame de Papanicolaou pelo menos uma vez na vida. Das entrevistadas que possuíam entre 25 a 64 anos, 88,6% disseram ter realizado a citologia oncológica há menos de três anos.

Godofredo (2011)	Verificar o número de realizações de exames preventivos contra o câncer de colo do útero em 2003 e 2008 e, analisar quantitativamente a participação do sistema público de saúde. No ano de 2003, 1.038 de amostragem e em 2008, 1.554 de amostragem.	Em 2003, 127 mulheres com idade de 20 anos ou mais, nunca realizaram o exame de Papanicolaou. Em 2008 esse número caiu para 116 mulheres; em 2003, 572 fizeram o exame pela última vez há menos de três anos e em 2008, 918 mulheres. 339 participantes, em 2003, responderam ter realizado seu último exame de Papanicolaou através do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto em 2008, a participação do SUS foi relatada por 520 mulheres.	A proporção de mulheres com idade de 20 anos ou mais que nunca realizaram o Papanicolaou foi de 13,1%, em 2003, para 9,7%, em 2008. De mulheres que fizeram o exame preventivo há menos de três anos, foi de 77,9%, em 2003, para 79,6%, em 2008. Quanto à participação do SUS no último exame preventivo realizado, em 2003, foi de 45,8%, para 40,6% em 2008.
-------------------------	---	--	---

Tabela 1 – Percentual de realização ou não quanto ao exame de Papanicolaou entre os estudos comparados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No estudo de Godofredo (2011), houve uma decaída na participação do SUS quanto ao teste de Papanicolaou, de 2003 para 2008. Dez anos depois, Paiva (2018) demonstrou que a maioria das mulheres que realizaram adequadamente o rastreamento do câncer de colo uterino não possuía plano de saúde. De acordo com a Tabela 1, no estudo de Carnevali (2016), foi apontado que mulheres que frequentaram o serviço de saúde nos últimos 12 meses à pesquisa, tenderam a realizar o exame de Papanicolaou com maior frequência.

Em conflito com os estudos de Godofredo (2011) e Paiva (2018), o estudo de Dionizio (2011) demonstrou que a predominância de mulheres que realizaram o exame de Papanicolaou possuíam convênio médico e que o serviço privado estava envolvido em maior parte deles. Um estudo de outro estado também apontou que mulheres sem convênio médico tiveram taxas de adesão ao teste de Papanicolaou maiores do que possuidoras de plano de saúde (VALLE et al. 2017). Uma explicação para o fato de três estudos apontarem para a mesma direção é a de que o SUS, através da Atenção Primária nas UBSs, desempenha sistematicamente, a prevenção e tem buscado a cobertura do maior número de mulheres dentro da faixa etária recomendada (CARVALHO; DOMINGOS; LEITE, 2015; TOMASI et al. 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no mínimo 80% da população entre 25 a 59 anos precisa fazer a citopatologia do câncer de colo uterino (exame de Papanicolaou) regularmente (INCA, 2021). No estudo de Abreu (2020), 80,3% da população-alvo rastreou como preconizado pela OMS, enquanto no estudo de Paiva (2018), com menor amostra, a taxa de rastreamento foi superior, 88,6%.

No estudo de Dionizio (2011), 79,6% da população estudada seguiu as mesmas recomendações. De maneira contrária, no estudo de Bueno (2020), 84,3% das mulheres que apresentaram alterações no exame de Papanicolaou descumpriram o protocolo de

prevenção proposto pelas entidades competentes.

No estudo de Paterra (2018), das 175 mulheres com o exame de Papanicolaou alterados, 65% fizeram o mesmo exame anteriormente, e dessas, apenas 43% o fizeram há menos de 3 anos. Do estudo de Soares, Pereira e Silva (2020), 180 participantes disseram ter feito o citopatológico do colo de útero em tempo adequado, isto é, 59,4% seguiram as advertências. Um dos menores percentuais foi encontrado na pesquisa de Carnevali (2016): somente 35,09% das mulheres entre 25 a 59 anos realizaram o exame de Papanicolaou nos últimos 12 meses anteriores à entrevista. Porém este estudo leva em conta até um ano anterior à entrevista, enquanto os outros estudos referem-se a um acompanhamento de três anos.

Godofredo (2011) identificou que o número de mulheres com 20 anos ou mais que nunca rastream o colo de útero decaiu de 2003 para 2008 e o percentual de mulheres que fizeram o exame preventivo há menos de três anos aumentou 1,7% de 2003 para 2008.

Dessa forma, dentre os oito trabalhos compilados na tabela 1, apenas dois apresentaram taxas apropriadas de rastreamento.

Autor	Paterra (2018)	Marcelino, Alberto, Rosa, Negrão Menezes e Oliveira (2012)	Soares e Silva (2010)	Abreu (2020)
Objetivo	Avaliar a classificação das 175 amostras de Papanicolaou alteradas.	Classificação das alterações nos exames de Papanicolaou. Estudo realizado com 6.690 amostras de Papanicolaou.	Descrever as alterações e suas frequências nos exames de Papanicolaou. Em 2007, 28.066 amostras de Papanicolaou, 2008, 27.044 amostras.	Verificar o quantitativo de resultados alterados no Papanicolaou e classificá-los. Estudo realizado com base em 3.847 amostras.
Resultado	19 mulheres com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), 4 com HSIL micro invasão e 2 com Carcinoma Epidermóide Invasor.	6.926 resultados de teste de Papanicolaou apontaram para a normalidade e 34 apresentaram alterações. Dessas, 15 se enquadram em SIL alto grau (displasia moderada), 1 SIL alto grau (displasia acentuada ou carcinoma in situ) e 0 com Carcinoma Epidermóide Invasor.	No ano de 2007, nas alterações em células epiteliais escamosas: lesão intraepitelial de alto grau, sem exclusão de micro invasão, 1 resultado. Carcinoma, nenhum caso.	232 tiveram resultados alterados no exame de Papanicolaou, dentre elas, 10 com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL). Após colposcopia com biópsia, 9 casos foram confirmados.
Conclusão	10,86% com HSIL; 2,29% HSIL micro invasão; 1,14% Carcinoma Epidermóide Invasor e 85,71% outras alterações.	99,51% das mulheres tinham exames de Papanicolaou normais; 0,49% exames alterados. 15% dessas alterações eram displasia moderada, 3% displasia acentuada ou carcinoma in situ e 0% Carcinoma Invasor. Os demais 82%, outras alterações.	Em 2008, no total de 55.110 amostras, 1 caso aponta para carcinoma.	6,03% das mulheres tiveram resultados alterados; 4,31% dessas alterações eram HSIL e das 3.847, 0,2% resultaram em câncer de colo do útero.

Tabela 2 – Características das alterações nos Exames de Papanicolaou entre os trabalhos comparados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 2, no levantamento de dados do Marcelino e colaboradores (2012), dos 6.690 prontuários, 34 indicam alterações no exame de Papanicolau, 3% sendo displasia acentuada ou carcinoma *in situ*. No estudo de Abreu (2020), com amostra populacional de 3.847 mulheres, 0,2% resultou em câncer de colo uterino. O estudo de Pattera (2018), com um número amostral bem menor, obteve 1,14% de Carcinoma Epidermoide Invasor. Deve-se levar em consideração que o autor desta dissertação utilizou, unicamente, exames de Papanicolau alterados. Já Soares e Silva (2010), com o maior número de amostra deste compilado, relatam um caso de carcinoma.

As lesões que levam ao câncer de colo uterino são formadas ao longo de muitos anos. Por isso, realizar o exame de Papanicolau reduz a probabilidade de desenvolvimento da doença (OLIVEIRA et al. 2010). Em concordância com este fato, Bueno (2020) constatou que não seguir o protocolo preventivo do Ministério da Saúde, aumenta em 2,40 vezes as chances de desenvolvê-la.

Estar sem sinais e sintomas da doença, não significa não a ter (LUCHETTI; TRALDI; FONSECA, 2016). No estudo de Paiva (2018), a maioria das mulheres que rastreou o colo de útero adequadamente, estava bem de saúde, contrastando com o estudo de Soares. Pereira e Silva (2020), em que um número considerável de mulheres tinha queixas ginecológicas ao realizar o exame de Papanicolau. Outros dois estudos fora do Estado de São Paulo, revelam que duas das principais causas pela não-realização do exame era ausência de sintomas ou queixas ginecológicas (OLIVEIRA et al. 2010; Jorge et al. 2011).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui não haver relação entre etnia e realização do teste de Papanicolau entre os trabalhos avaliados. Por outro lado, mulheres com maior escolaridade, empregadas e com renda própria acima de um salário-mínimo apresentaram maior prevalência quanto à realização do exame. Dentre os oito trabalhos comparados, dois apresentaram taxas de rastreamento conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Dentre os trabalhos que apresentaram exames de Papanicolau alterados, todos tinham caso de câncer de colo uterino, seja em fase inicial ou não.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. C. A. C. **Avaliação da adequabilidade da amostra sobre a detecção das lesões precursoras do câncer do colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2020.

BARBOSA, I. R., SOUZA, D. L. B. D., BERNAL, M. M., & COSTA, I. D. C. C. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 253-262, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: controle dos cânceres do colo de útero e da mama**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 122 p.

BRINGHENTI, E. Z. M., DOZZA, G. T., DOZZA, G. T., MARTINS, R. T., BAZZO, L.M. Prevenção do câncer cervical: associação da citologia oncótica a novas técnicas de biologia molecular na detecção do papilomavírus humano (HPV). **DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 22, n. 3, p. 135-140, 2010.

BUENO, D. M. P. **A falta da adesão ao protocolo de prevenção no controle do câncer de colo do útero, de mulheres cadastradas em território das Equipes de Saúde da Família: estudo caso e controle**. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas, 2020.

CARNEVALI, B. F. R. **Utilização dos serviços de saúde por mulheres em município com Estratégia de Saúde da Família**. Tese de Doutorado. Santos: Universidade Católica de Santos, 2016.

CARVALHO, B. G., DOMINGOS, C. M., & LEITE, F. D. S. Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncótica. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 707-717, 2015.

DIONIZIO, E. **Realização do exame de papanicolau em mulheres com 20 anos ou mais: inquérito de saúde de base populacional no Município de São Paulo-2008**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2011.

GIRIANELLI, V. R., GAMARRA, C. J., & AZEVEDO E SILVA, G. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 459-467, 2014.

GODOFREDO, J. F. **Utilização de serviços de saúde no Município de São Paulo, nos anos de 2003 e 2008: inquéritos de saúde de base populacional**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2011.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Controle do câncer do colo de útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

INCA Instituto Nacional de Câncer. **Deteção Precoce**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em 21 Jan 2021.

JORGE, R. J. B., SAMPAIO, L. R. L., DIÓGENES, M. A. R., MENDONÇA, F. A. D.C., & SAMPAIO, L. L. Fatores associados a não realização periódica do exame Papanicolau. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 606-612, jul./set. 2011.

LUCHETTI, J. C., TRALDI, M. C., & DA FONSECA, M. R. C. C. Vulnerabilidade social e autocuidado relacionado à prevenção do câncer de mama e de colo uterino. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 2, p. 74-85, 2016.

MANTENESE, J. C. Câncer Ginecológico: ovário, útero e vagina. In: Carvalho, V. A., Franco, M. H., Kovács, M. J., Liberato, R. P., Macieira, R. C., Veit, M. T..., & Barros, L.H. **Temas em Psico-Oncologia**. São Paulo: Summus editorial, p. 59-66, 2008.

MARCELINO, M. Y., ALBERTO, A. C., ROSA, G. A., MENEZES, L. N., & OLIVEIRA, A. L. D. D. Avaliação de exames coletados de colpocitologia oncológica em mulheres residentes no município de Assis, Estado de São Paulo, Brasil. **HÓRUS**, v. 7, n. 2, p. 30-40, 2017.

NONNENMACHER, B., BREITENBACH, V., VILLA, L. L., PROLLA, J. C., & BOZZETTI, M. C. Identificação do papilomavírus humano por biologia molecular em mulheres assintomáticas. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 95-100, 2002.

OLIVEIRA, A. F., CUNHA, C. L. F., DE FREITAS VIÉGAS, I., DE FIGUEIREDO, I. S., DE OLIVEIRA BRITO, L. M., & DA COSTA CHEIN, M. B. Estudo sobre a adesão ao exame citopatológico de Papanicolaou em um grupo de mulheres. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 32-37, 2010.

PAIVA, D. F. **Hábitos de vida e a realização de exames de rastreamento para os cânceres de mama, colo de útero e colorretal em usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em um município de médio porte**. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2018.

PATERRA, T. D. S. V. **Avaliação do segmento de mulheres com alterações no exame citopatológico do colo do útero**. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2018.

SOARES, M. B. O., & SILVA, S. R. Resultados de citologia oncológica em uma regional de saúde no período de 2007-2008. **Revista Rene**, v. 11, p. 23-31, 2010.

SOARES, M. B. O., PEREIRA, G. A., & SILVA, S. R. Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 19:e48557, 2020.

THEODORO, M. G., TIMOTEO, A. C. & CAMIÁ, G. E. K. Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou. **Bis**, v. 17, n. 2, p. 166-172, 2019.

THULER, L. C. S., BERGMANN, A., & CASADO, L. Perfil das pacientes com câncer do colo do útero no Brasil, 2000-2009: estudo de base secundária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 351-357, 2012.

TOMASI, E., OLIVEIRA, T. F., FERNANDES, P. A. A., THUMÉ, E., SILVEIRA, D. S. D., SIQUEIRA, F. V., ... & FACCHINI, L. A. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade—PMAQ. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 2, p. 171-180, 2015.

VALLE, E. A., MAMBRINI, J. V. D. M., MACINKO, J., & LIMA-COSTA, M. F. Comportamentos em saúde e exames preventivos entre adultos filiados ou não a planos de saúde na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2003-2010. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00130815, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Angioplastia primária 83, 88

Aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal 6

Atividade física 25, 27, 70, 71, 76, 81, 100, 106, 109, 181, 183, 186, 187, 188, 191, 201, 203, 205, 209

Avaliação em enfermagem 271

C

Câncer de colo do útero 141, 144, 145, 146, 147, 149

Câncer de mama 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 190

Cirurgia ambulatorial 12, 13, 14, 24

Constipação 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Cuidado integral a saúde 3

Cuidados paliativos 75, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Custos Diretos de Serviços 271

D

Dermatite das fraldas 271

Diabetes em idosos 236

Dor crônica 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 204

E

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 48, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 107, 108, 109, 125, 131, 139, 141, 142, 150, 159, 160, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 248

Ensino fundamental 53, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 106, 113, 114

Estenose mitral 77, 78, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 42, 48, 125, 126, 130, 131, 134, 138

Estudantes de medicina 25, 26, 27, 28, 35, 37

Exame de papanicolaou 141, 143, 144

Extrato etanólico de *Ipomoea carnea* (canudo) 259

G

Gerenciamento da prática profissional 271

Gestação em éguas 250

I

Infecção pelo *Mycobacterium leprae* 213

Insuficiência cardíaca 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

M

Mastectomia 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Médicos generalistas 12

O

Obesidade 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 153, 237

Oncologia infantojuvenil 181

P

Plantas medicinais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 261, 262, 270

Preceptor na atenção primária à saúde 39

Prevalência de hipertensão e sobrepeso 96, 99

Promoção da saúde 39, 41, 42, 44, 60, 63, 82, 121, 132, 159, 284

Puerpério 1, 2, 3, 4, 5

Q

Qualidade de vida 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 97, 107, 112, 113, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 243, 245, 247, 248

R

Ratas 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Recursos hídricos 62

Refluxo gastroesofágico 25, 26, 36, 37, 38

S

Ser-professor 50

Sexualidade de mulheres 151, 154, 155, 159

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 79, 83, 85

Suplementação da spirulina 90, 92, 95

U

Úlceras no pé diabético 241, 242, 243, 244, 245, 247

V

Violência contra as mulheres 125, 127, 129, 130, 134, 137, 138, 139





PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

2



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br